

**PAISAGEM CULTURAL:
UM ESTUDO DA ESTRUTURA VISUAL DO ESPAÇO ABERTO NO
INTERIOR DO MUNICÍPIO DE FLORES DA CUNHA - RS**

*CULTURAL LANDSCAPE:
A STUDY OF THE OPEN SPACE VISUAL STRUCTURE IN
THE COLONIAL AREA OF FLORES DA CUNHA - RS*

Sandra Maria Favaro Barella¹

Aline Duarte²

RESUMO

Este trabalho está inserido na temática da Paisagem Cultural, cujo conceito se conecta aqui com um sistema físico de espaços abertos relacionados com as permanências edificadas de valor patrimonial. A metodologia de caracterização desta categoria de paisagem é fundamentada em três dimensões essenciais: A evolução urbana, a estrutura configuracional subjacente aos assentamentos urbanos e a estrutura visual dos espaços abertos, sendo esta última abordada neste artigo. O objetivo é identificar os potenciais estéticos da paisagem para um recorte que abrange parte da área rural de Flores da Cunha e Caxias do Sul no Rio Grande do Sul, visando compreender seus valores e sua capacidade de orientação e identificabilidade quanto à estrutura visual do espaço aberto. Também busca aprofundar o estudo das relações de visibilidade e acessibilidade nos espaços adjacentes às construções com valor patrimonial para melhor compreender sua relação com o entorno e seu significado na construção identitária dos lugares. A região estudada se encontra dentro da área de abrangência do projeto de pesquisa Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul (ECIRS) do Instituto de Memória Histórica e Cultural (IMHC) da Universidade de Caxias do Sul, ao qual vincula-se o presente estudo. O desenvolvimento da pesquisa de caráter exploratório se deu através da abordagem da fundamentação teórica, tendo como base autores como Ribeiro, Kohlsdorf, Barella, Saboya et al, entre outros; trabalho de campo e a compilação e análise dos resultados, através de quadros de análise da

1 É professora titular da Universidade de Caxias do Sul e pesquisadora do Instituto de Memória Histórica Cultural/IMHC-Projeto ECIRS (Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas do Nordeste do Rio Grande do Sul) da Universidade de Caxias do Sul. Possui Mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS (2010), Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos pela Universidade Federal da Bahia- UFBA (1988), Especialização em Intervenção, Pesquisa e Ensino em Arquitetura pela Universidade de Caxias do Sul-UCS (1997) e Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS (1980).

2 Acadêmica do curso de bacharelado de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul. Foi bolsista FAPERGS de iniciação científica no Projeto de capacitação e apoio às atividades dos catadores informais do município de Caxias do Sul, vinculado a prefeitura de Caxias do Sul e a Universidade de Caxias do Sul.

paisagem e um mapa síntese final.

Palavras-Chave: Paisagem Cultural. Estrutura visual do espaço aberto. Patrimônio.

ABSTRACT

This work is inserted in the theme of Cultural Landscape, whose concept connects in this work with a physical system of open spaces related to buildings of heritage value. The characterization methodology of this landscape category is based on three essential dimensions: urban evolution, the configurational structure underlying urban settlements and visual structure of open spaces, the latter being discussed in this article. The objective is to identify the landscape aesthetic potential for an area that covers part of the rural area of Flores da Cunha and Caxias do Sul in Rio Grande do Sul, in order to understand its values and its ability to orient and identify visual structures of the open space. Also, it seeks to deepen the study of relations of visibility and accessibility in the spaces adjacent to buildings with heritage value in order to better understand their relation with the environment and its meaning in the construction of the identity of the places. The studied region is within the scope of the research project Cultural Elements of Italian Immigration in the Northeast of Rio Grande do Sul (ECIRS) of the Institute of Historical and Cultural Memory (IMHC) of the University of Caxias do Sul, to which the present study is vinculated. The development of this exploratory nature reserach was based on the theoretical basis approach based on authors such as Ribeiro, Kohlsdorf, Barella, Saboya et al., among others; fieldwork and the compilation and analysis of results, through landscape analysis tables and a final synthesis map.

Keywords: Cultural Landscape. The open space visual structure. Heritage.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul (ECIRS) do Instituto de Memória Histórica e Cultural (IMHC) da Universidade de Caxias do Sul. O Instituto desenvolve dentro do projeto ECIRS uma parceria com o curso de Arquitetura e Urbanismo, cuja temática de trabalho é a Paisagem Cultural. Assim, contribui com a premissa do projeto de atuar com a preservação da cultura regional através da preservação da memória, do patrimônio e da dinâmica histórico-social. O projeto realiza sua pesquisa nas zonas rurais da região nordeste do Rio Grande do Sul partindo do pressuposto da existência de um sistema cultural nesta área produzidodurante o período da colonizaçãoda imigração italiana, de 1875 a 1950. Portanto, cabe à equipe de Arquitetura e Urbanismo abordar o estudo, tanto das permanências edificadas deste período quanto dos aspectos formais doseu entorno, buscando descrever tais aspectos enquanto Paisagem Cultural.

O trabalho busca aprofundar os estudos referentes à temática, cuja metodologia de diagnóstico, consolidada ao longo do tempo dentro do

ECIRS, aborda três dimensões fundamentais: a evolução urbana dos eixos de formação do território, a configuração da estrutura subjacente dos assentamentos urbanos e os aspectos visuais do espaço aberto como enfoque principal do presente estudo.

O conceito chave abordado, de Paisagem Cultural, tem sua importância aumentada para compreender como essa categoria de paisagem pode ser utilizada na identificação e preservação do patrimônio cultural regional. Esse conceito está relacionado com diversas áreas de estudo, dentre elas, principalmente, a Geografia, e pode ser entendido como um sistema físico de espaços abertos conectados pela noção de significado a permanências edificadas de determinados contextos.

A paisagem é compreendida e assimilada a partir da percepção visual e afetada pela morfologia do espaço, sua composição, forma, relação com o contexto e até as condições em que o observador apreende o espaço, ou seja, sua posição e o seu movimento, que também é influenciado pelas características do espaço.

Os estudos sobre este processo têm se mostrado pertinentes para o planejamento urbano, na medida em que os resultados obtidos fortalecem a percepção da identidade cultural dos lugares e possibilitam o incentivo à preservação do patrimônio paisagístico e arquitetônico territorialmente delimitado. O estudo buscou, através da análise visual de um recorte da área rural de Flores da Cunha e sua intersecção ao território de Caxias do Sul, identificar os potenciais da paisagem, seus valores e seus aspectos identitários predominantes.

Para atingir o objetivo do trabalho alguns processos metodológicos foram necessários. Primeiro, foi realizada uma revisão bibliográfica que abordou o conceito de Paisagem Cultural segundo autores como Ribeiro, Sauer e Castriota, sua importância e abrangência dentre diversos campos de estudos e sua relação quanto à preservação patrimonial, buscando analisar brevemente as políticas e experiências no âmbito internacional, nacional e regional. Para a região se tratou de focar o importante papel do projeto ECIRS e da Universidade de Caxias do Sul no resgate e valorização do perfil cultural regional. Em seguida, foram analisadas as metodologias e procedimentos de caracterização e valoração da paisagem, considerando a visibilidade do espaço aberto com vistas a identificar os potenciais paisagísticos e as características identitárias locais associadas a valores universais, tendo como base autores como Kohlsdorf, Lynch, Barella e Sabyo et al. Também foi necessário realizar uma breve caracterização da área de estudo visando justificar a escolha do recorte territorial a ser analisado.

O trabalho de campo consistiu em visita geral a área delimitada com

vistas a realizar um primeiro reconhecimento, a verificação dos objetos de valor patrimonial identificando os ainda remanescentes e constantes dos registros do acervo primitivo da pesquisa e realizando novo registro fotográfico das principais conexões visuais do espaço aberto considerando o observador em movimento, sendo estes processos necessários segundo a metodologia empregada.

Por fim, executou-se análise em gabinete do material coletado em campo, a fim de elaborar quadros de análise dos atributos visuais das conexões registradas visando realizar a sua valoração e posterior construção de um quadro e mapa síntese como produto final.

1 Fundamentação Teórica

Paisagem é um conceito com múltiplos significados abordado por diferentes disciplinas. Há, no entanto, concordância entre elas de que é essencialmente resultado do agenciamento do homem sobre o seu espaço. Ela pode ser definida por aspectos naturais e culturais, em que este último agrega aspectos históricos, ecológicos, econômicos, simbólicos e sociais (RIBEIRO, 2007).

É de interesse, portanto, a categoria de paisagem que pode ser aplicada na identificação e preservação do patrimônio cultural, cuja vinculação não é recente, porém, ganhou força nas últimas décadas através da noção de Paisagem Cultural (RIBEIRO, 2007).

O conceito, segundo Barella (2010), depende da definição de identidade e de bem patrimonial estabelecidos e pode ser entendido como um sistema físico de espaços abertos que está relacionado com as permanências edificadas e que atuam como aspectos estruturantes como usos e significados estético-históricos em que podem atribuir identidade ao sistema. Segundo Sauer (1998), Paisagem Cultural é compreendida como um sistema que resulta da evolução histórica e das transformações naturais e edificadas no meio urbano e rural. Em síntese, é modelada a partir de uma paisagem natural e por um grupo cultural que a transforma.

Ribeiro (2007), afirma que existem dois pontos principais a serem considerados na discussão dentro da temática. Primeiro, a interdisciplinaridade da abordagem do conceito, que enriquece e torna um campo abrangente para as reflexões teóricas. Nesse sentido, está a importância da escolha da concepção de paisagem e da metodologia para abordá-la, que orientará os resultados do processo de identificação e preservação da paisagem, na atribuição de valores. O segundo ponto considera as políticas existentes de preservação, as estratégias adotadas para a inclusão de Paisagem Cultural nos processos de identificação, preservação do patrimônio e na gestão do território.

Assim, serão analisadas brevemente algumas das instituições importantes dentro do tema, que a partir de 1992 foi apresentado pela UNESCO como categoria passível de inclusão na lista mundial de bens. Em 1995, essa discussão se aprofundou através do conselho da Europa e assim a paisagem passou a ser considerada segundo um triplo significado cultural, ou seja, definida e caracterizada segundo o modo que determinado território é percebido por um indivíduo ou uma comunidade, que a ela fornece um testemunho do passado e presente quanto a relação dos indivíduos com seu meio ambiente e que ela auxilia a identificar culturas, sensibilidades, práticas e crenças locais (CURY apud BARELLA, 2010).

Castriota (2009) também discute sobre a ampliação dos conceitos de patrimônio, onde ideias como a de “patrimônio cultural” e “patrimônio arquitetônico” se tornam mais abrangentes. Sendo que o conceito de patrimônio arquitetônico passa a abranger também a gestão do espaço, ao longo do século XX foram incorporados, no campo do patrimônio, conjuntos arquitetônicos inteiros, a arquitetura rural, a vernacular, entre outras. Os critérios estilísticos e históricos se integram a outros, como a preocupação com o entorno, a ambiência e o significado (CASTRIOTA, 2009).

No Brasil, a discussão sobre paisagem como patrimônio cultural existe de certo modo desde a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1937, embora nem sempre houve clareza quanto a essa categoria. Foi no final da década de 1970 que passam a surgir estudos referindo-se à “ambiência” histórica e sociocultural do bem tombado. A partir daquela época uma série de estudos denominados “estudos do entorno” abordam a noção de visibilidade do bem tombado (RIBEIRO, 2007).

A forma como a paisagem foi tratada como patrimônio cultural no Brasil variou consideravelmente ao longo do tempo. Sobre isso, Ribeiro salienta que:

A categoria de paisagem cultural hoje mostra uma grande riqueza e variedade de possibilidades de abordagem [...] devemos ter em mente que a paisagem cultural deve ser o bem em si, evitando cair no erro de percebê-la como o entorno ou ambiência para um sítio. [...] Isso significa que sua abordagem deve ser realizada em conjunto, ressaltando as interações que nelas existam. [...] É na possibilidade de valorização da integração entre material e imaterial, cultural e natural, entre outras, que reside a riqueza da abordagem do patrimônio através da paisagem natural e é esse o aspecto que merece ser valorizado. (RIBEIRO, 2007, p. 111).

No âmbito regional está o projeto ECIRS, *Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas do Rio Grande do Sul*, que conquistou sua identidade ao contribuir fortemente com essa discussão no cenário nacional desde os meados da década de 70, junto ao Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) da Universidade de Caxias do Sul.

A proposta do projeto de pesquisa é, a partir da hipótese da existência de um sistema cultural na região de interesse, as zonas rurais da região nordeste do Rio Grande do Sul, durante um determinado período de tempo, nos anos 1875 a 1950, pesquisar os elementos culturais da imigração italiana em sua forma sistêmica, ou seja, em sua articulação interna e com outros possíveis sistemas culturais (PIAZZA, 2004).

O ECIRS desenvolveu a partir destes pressupostos teóricos uma metodologia de trabalho para a abordagem da cultura, onde são contempladas duas linhas de identificação e de registro: os signos materiais e o discurso. Os signos materiais são relacionados principalmente à tecnologia e ao saber-fazer, além de serem sinais da organização social e da representação coletiva (PIAZZA, 2004).

Interessam a este estudo os registros materiais referentes ao segmento da arquitetura, cujos signos estão expostos ao olhar coletivo, com relação ao caráter de monumento que estes possuem e da capacidade de representarem uma ordem tecnológica, social e ideológica de um determinado momento cultural.

O projeto VICTUR, *Valorização do Turismo integrado à Identidade Cultural dos Territórios*, desenvolvido nos anos de 2006 e 2007, através de uma iniciativa da prefeitura municipal de Caxias do Sul e a União Europeia em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, dentro do Projeto ECIRS, aplicou a metodologia de pesquisa de descrição da Paisagem Cultural para o município de Caxias do Sul. O objetivo principal foi a caracterização do território, descrevendo, localizando e categorizando os cenários rurais ou urbanos merecedores de preservação em algum grau de permanência. O diagnóstico buscou compreender os espaços abertos que estão associados à certas permanências edificadas (BARELLA; GARCIA, 2007).

Com o fim de contribuir para a valorização do patrimônio, os registros feitos compreenderam a arquitetura religiosa, os percursos, a arquitetura civil além de uma análise das formas de viver e fazer, também de alguns ofícios e artesanatos (TONUS, 2007). O inventário deixado foi denominado de Inventário do Patrimônio Histórico Rural do Município De Caxias Do Sul e, segundo Tonus:

[...] os estudos deste inventário do patrimônio histórico

rural abrangem um amplo espectro de manifestações e relações culturais expressas na paisagem, nos costumes e modos de vida, nas edificações, nas marcas evidentes ou indiciais da presença humana e de sua relação com o ambiente, o espaço e o tempo [...] (TONUS, 2007, p. 53).

Igualmente, é de interesse do presente estudo a análise dos percursos e dos espaços abertos relacionados às permanências edificadas e aos aspectos visuais da paisagem. Portanto, é considerada a dimensão topoceptiva dos lugares, ou seja, as características configurativas dos espaços incidentes na noção de localização dos indivíduos, em termos de orientação e identificação. Segundo Barella, a partir de Kohlsdorf (1996), é possível afirmar que:

[...] a dimensão topoceptiva dos lugares, diz respeito aos aspectos de desempenho da forma perceptiva, explicada a partir de estímulos visuais, dependentes de equilíbrio, quanto ao nível de orientação e da clareza, portanto, a partir da sua capacidade de informar identidade, enquanto níveis informativos inerentes a esse desempenho. (BARELLA, 2010, p. 78).

Essas características configurativas são definidas a partir da percepção humana e fazem referência ao atendimento de expectativas por meio do movimento do observador no espaço físico, sendo a visão a principal envolvida na percepção (BARELLA, 2010).

Saboya (2014), levando em conta movimento e visibilidade, estuda as relações entre o espaço e comportamentos sociais através das interações existentes entre níveis de visibilidade e relações de permeabilidade dos espaços abertos e a apropriação destes pela população. O ato de mover-se pelo espaço estaria diretamente relacionado com “ver” o espaço, ou seja, a visibilidade do espaço influencia o modo como as pessoas se locomovem sobre ele, as decisões de direção de movimento, de permanência e as prováveis sensações de segurança e conforto. Se presume que as áreas que podem ser vistas com mais facilidade tendem a ser utilizadas com mais frequência do que áreas com pouca visibilidade (SABOYA, 2014).

Segundo o estudo são necessários outros elementos que relacionados ao nível de visibilidade, possam influenciar a percepção e apropriação do espaço. Entre eles estão a forma, o tamanho, o contexto cultural, a história do local e das pessoas que vivem nele, as cores, o modo de inserção e relação com os elementos ao seu redor, entre outros. Além destes elementos também está o nível de acessibilidade que o espaço proporciona, entendido

como a facilidade de alcançá-lo fisicamente (SABOYA, 2014).

Espaços com maior visibilidade e acessibilidade possuem um maior nível de orientação e de clareza quanto à capacidade de informar identidade. As relações entre estes elementos implicam o entendimento do que seriam barreiras e permeabilidades. Pode-se compreender barreiras segundo dois tipos, as visuais e as físicas, sendo as primeiras as que afetam a visibilidade apenas, e as físicas as que impedem o livre movimento, ou influenciam o mesmo. É necessário identificar essas barreiras antes de iniciar a análise dos níveis da visibilidade e acessibilidade (SABOYA, 2014).

Kohlsdorf (1996) indica que a seleção e transformação de informações apreendidas pelo observador em movimento constituirão a técnica de análise sequencial, empregada ao analisar a paisagem. Neste método de descrição a escolha das estações, onde serão colhidas as cenas e imagens pregnantes, se dá a partir de campos visuais privilegiados e está diretamente relacionada às mudanças dos elementos topoceptivos, caracterizando o todo com suas partes, portadores de valores culturais, de paisagens construídas e naturais, carregadas de valores históricos para a região estudada (KOHLSDORF, 1996).

Quanto aos campos visuais, Saboya faz referência a técnicas derivadas da teoria sintática do espaço, em especial e de relevância para este trabalho são as isovistas que são as representações poligonais da área visível a partir de um determinado ponto no espaço, em duas dimensões (SABOYA, 2014).

As isovistas são de grande importância para a definição de posição de mirantes e identificação de locais com visuais amplos, ou seja, de maior visibilidade. São classificadas quanto a análise da paisagem em muitas/poucas (campos visuais), contínuas/descontínuas (barreiras e permeabilidades), e amplas/estreitas (tamanho dos campos visuais). Dependem inteiramente da posição do observador, oferecendo assim uma visão segundo seu ponto de vista, sua forma de percepção, interação e locomoção no espaço, enfim, se configuram como uma importante ferramenta de avaliação arquitetônica (SIMONETO, 2014).

Todas essas metodologias propostas, de avaliação topoceptiva, visam a qualificação das imagens dos espaços. Para Kohlsdorf (1996), essa avaliação conclusiva apresenta-se em graus diferentes de orientabilidade ou identificabilidade fortes ou fracas.

Também aparece aqui como relevante a noção basilar quanto aos pontos nodais, ou conexões, que são os lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar e se locomover e desde onde é possível reconhecer os marcos, que são elementos pontuais onde o

observador não tem acesso, mas se utiliza como referencial para facilitar sua localização e circulação (LYNCH, 1960).

Os parâmetros avaliativos de orientabilidade e identificabilidade são organizados segundo Kohlsdorf em três grupos. O primeiro grupo se refere à forma dos lugares como um sistema de signos, onde a principal qualidade é a legibilidade, que assim pressupõe a pregnância, no sentido de registrar um objeto de modo permanente; a individualidade, ou seja, o modo singular e inconfundível de como uma forma é apresentada e a continuidade, que é um arranjo das partes de um sistema de elementos interdependentes fornecida por um sistema estrutural invariável (KOHLSDORF, 1996). Barella exemplifica: “a legibilidade forma-se pela pregnância, individualidade e continuidade; a pregnância pelo contraste; a continuidade pela associatividade” (BARELLA, 2010, p. 82).

O segundo grupo se refere aos seguintes elementos: de unidade e diversidade, que estabelece o grau de semelhança e diferença entre elementos relacionados aos atributos das composições plásticas; o comum e especial, que mostra o grau de contraste; o tipo e metamorfose, que apresenta o grau de distanciamento e a continuidade e mudança, que estabelece o grau de transformação dos elementos (KOHLSDORF, 1996).

O terceiro grupo se refere às leis de organização das formas que examinam a natureza e as relações entre seus componentes, partindo do princípio de que toda configuração é uma totalidade produzida pela articulação de elementos morfológicos entre si (KOHLSDORF, 1996).

Se estabelece assim um vínculo entre os elementos da imagem mental indicados por Lynch e os efeitos perceptivos que afetam o usuário do espaço de Kohlsdorf:

A metodologia de análise evidencia o conceito de cena ou paisagem em que os caminhos não apenas adquirem identidade e ritmo através de sua própria forma ou de seus pontos de conexão, mas também como dos bairros pelos quais passam, os limites que percorrem e os marcos visuais colocados ao longo de seu trajeto, o que vale dizer, coloca os caminhos em uso como protagonistas das cenas apreendidas na forma das cidades (BARELLA, 2010, p. 85).

A síntese se dá pela vinculação dos elementos da estrutura visual aos efeitos e sensações humanas por eles provocadas nas cenas sequenciadas dos percursos em suas tipologias de composições formais (BARELLA, 2010).

A metodologia empregada neste estudo implica a análise sequencial

de um percurso, considerando o observador em movimento e identificando as principais conexões visuais dentro do recorte territorial delimitado. Posteriormente, a análise e a valoração destas cenas através das premissas metodológicas apresentadas na fundamentação teórica com base em um quadro de valoração adaptado de Barella (2010) a partir de Kohlsdorf (1996) que irá fornecer os dados para classificar segundo forte ou fraca orientabilidade e identificabilidade das paisagens.

2 Caracterização do Recorte Territorial Analisado

A área de estudo abrange parte da zona rural do município de Flores da Cunha e sua intersecção com o território de Caxias do Sul, em sua área de periferia (figura 01). A escolha deste recorte partiu da premissa de dar continuidade aos estudos anteriores já realizados no IMHC, também coincidente com a dita área de expansão urbana que tende a se modificar muito rapidamente sem planos e normatização urbanística de específicos que busquem respeitar os valores paisagísticos remanescentes.

Figura 01 - Mapa da Área de estudo



□ Área de Estudo 2 km

Fonte: Google Maps, marcação das autoras.

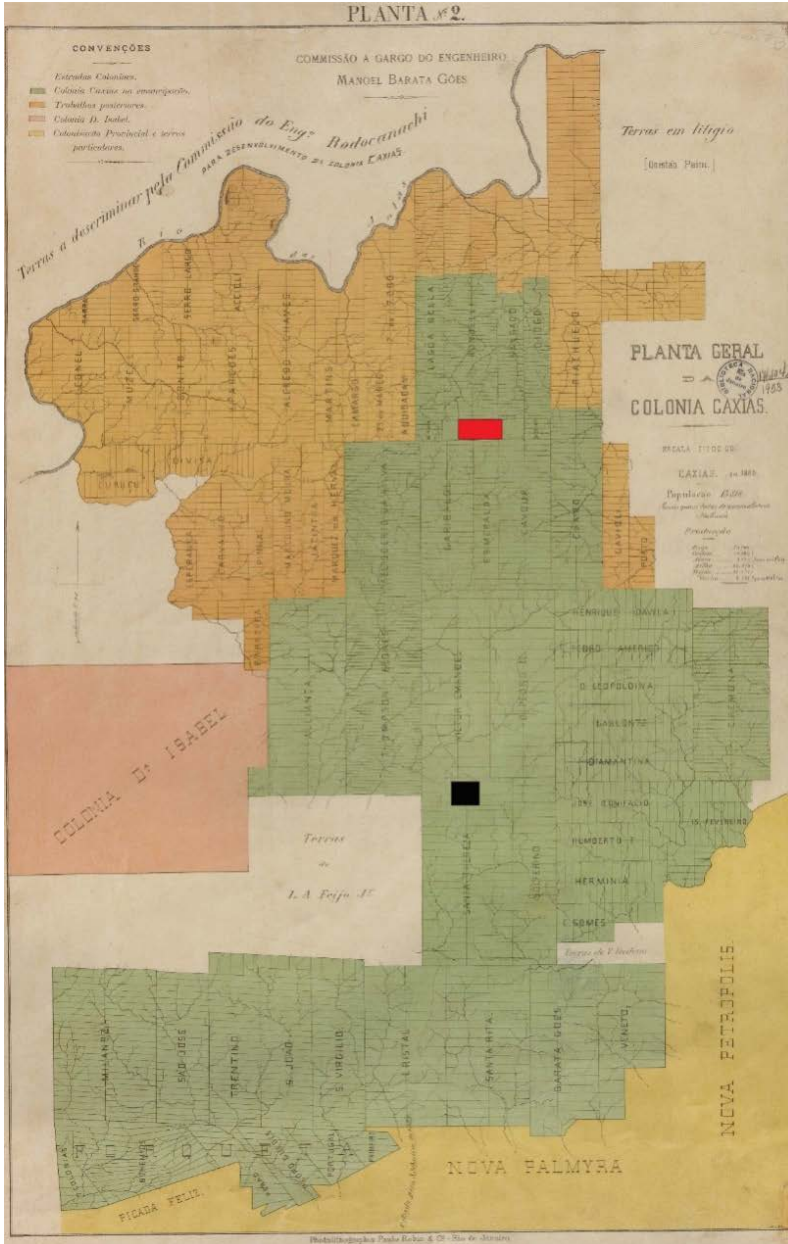
A área está inserida na região de atuação do projeto ECIRS, a região das colônias de imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul, processo iniciado a partir de 1875. A paisagem da área rural regional é de grande riqueza para as investigações sobre os aspectos visuais, principalmente devido à sua extensão territorial, variedade do relevo, configuração dos núcleos centrais das comunidades, da vegetação, da paisagem cultivada, entre outros fatores. É importante frisar que as comunidades localizadas na área rural de Flores da Cunha ainda somam cerca de 30% da população total, e, o modo de viver encontrado nestes locais permite uma aproximação mais direta com o modo de viver que ocorria durante a época da colonização, ainda voltada ao cultivo das videiras e a exploração da madeira, inclusive produção de móveis e metalurgia. É possível, portanto, a identificação de traços culturais identitários que são relevantes à temática deste trabalho.

Desde 1875 o território que compõe atualmente o município de Flores da Cunha passou a ser colonizado por imigrantes oriundos especialmente do Norte da Itália. A maior parte dos colonizadores se estabeleceu entre os anos de 1878 e 1890, época em que foi fundado o povoado de São Pedro e São José, que reunidos, por volta de 1885, formaram a Vila de Nova Trento dentro da Colônia de Caxias (VAILATTI; MAZZAROTTO apud GUARESI, 2017)³.

A área compreendida pela Colônia de Caxias (figura 02) possuía quatro léguas quadradas, ou 174.200.000 metros quadrados, e dividia-se em lotes rurais e urbanos. Estes situavam-se dentro das Linhas ou Travesões, conhecidas como caminhos traçados no meio da mata, atuando como divisores dos lotes (VAILATTI; MAZZAROTTO apud GUARESI, 2017).

3 VAILATTI, Gissely Lovatto; MAZZAROTTO Graziela (Orgs.). *Nossa história de Nova Trento a Flores da Cunha*. Porto Alegre: Evangraf, 2006

Figura 02 - Mapa da Antiga Colônia Caxias (1885)



Fonte: ArquivoHistórico Municipal João Spadari Adami. Nota-se na legenda original, em verde o território da colônia, em amarelo a colonização provincial e terras particulares, em laranja trabalhos posteriores e em rosa a Colônia D. Isabel. Marcação da autora: Em quadrado preto a antiga Sede Dante, atual núcleo de Caxias do Sul e em vermelho a antiga Vila Nova Trento atual Flores da Cunha.

Em 1876, Nova Trento abrangia 22 travessões em torno dos povoados de São Pedro e São José, e, como característica comum aos ocupantes imigrantes do período, existia a forte presença religiosa, traduzida na importância da construção do templo religioso (VAILATTI; MAZZAROTTO apud GUARESI, 2017). Tendo em vista a importância da religião, a arquitetura deste segmento tem maior relevância quanto à análise do espaço aberto de entorno destas construções, principalmente das capelas, que se relacionam diretamente com o modo de viver das comunidades e representam na maioria dos casos centralidades importantes.

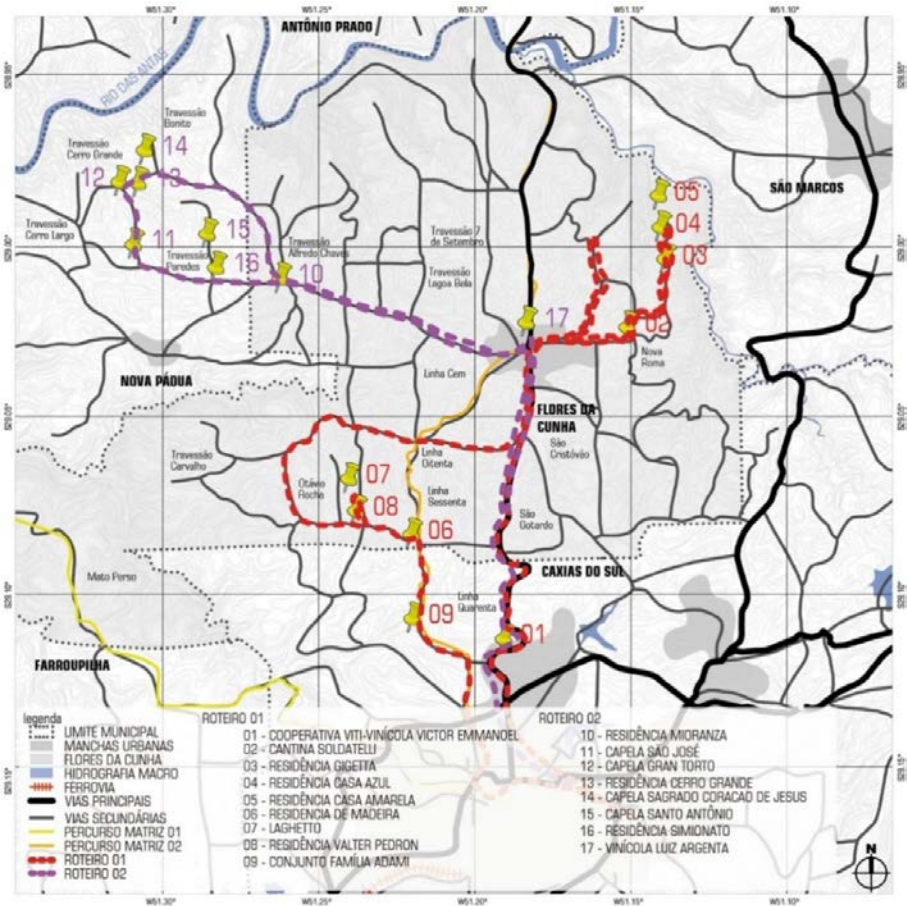
Em 1924 ocorreu a emancipação e separação do território de Caxias do Sul, através do Decreto Estadual nº 3.320. E em 1935, através do decreto municipal 12 de 21 de dezembro, se modificou o nome de Nova Trento para Flores da Cunha, apenas em 1939 a vila foi elevada à categoria de cidade. A partir deste ponto a cidade passa a crescer, a se industrializar e se relacionar mais diretamente com o núcleo de Caxias do Sul, que atua como uma cidade polo para a região.

Flores da Cunha é considerado o município maior produtor de vinhos e uva do país, o segundo polo moveleiro e o primeiro produtor de bebidas alcoólicas do estado⁴. Esses fatores produtivos afetam diretamente a paisagem, principalmente na zona rural, onde as plantações de parreirais são de grande importância e estão em evidência em quase todas as cenas. Além das parreiras a produção de madeira e das indústrias de móveis também se sobressai. É importante considerar que estas atividades representam uma forte influência para a identidade cultural local.

O recorte territorial a ser trabalhado abrange apenas parte da área rural de Flores da Cunha, especialmente ao longo de antigas estradas como as de Otávio Rocha, São Francisco e a Travessa Felisberto da Silva que, posteriormente, se torna Estrada Municipal Vicente Menezes já no território de Caxias do Sul, respectivamente as linhas 60 e 40, antigos travessões (figura 04). Esta área foi definida a partir de três procedimentos, primeiro, a partir da análise das rotas realizadas em estudos anteriores (figura 03) visando complementar os trabalhos. Como segundo procedimento a verificação dos objetos de valor patrimonial levantados e fichados, nestes estudos prévios, com vistas a compreender áreas de entorno que poderiam possuir nelas potenciais cênicos.

4 Informações da Prefeitura Municipal de Flores da Cunha. Disponível em: <<https://www.floresdacunha.rs.gov.br/secao.php?id=2>>. Acesso em: fev. 2019.

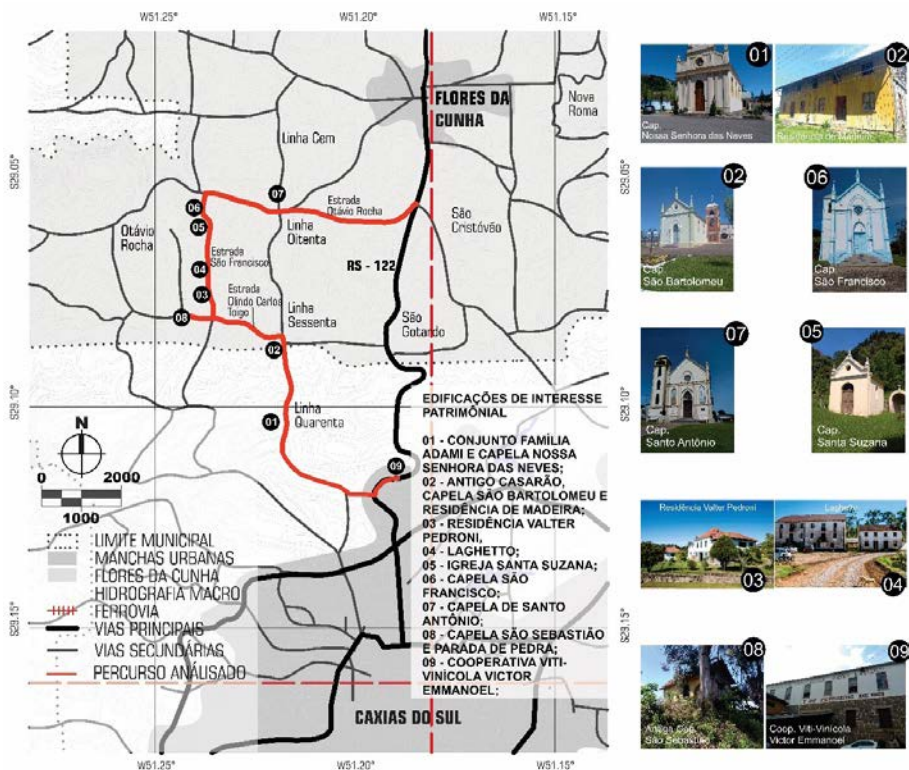
Figura 03 - Mapa do percurso realizado nos primeiros estudos do IMHC em Flores da Cunha.



Fonte: LESSA, 2018

Por fim, identificou-se um recorte que complementaria as áreas não verificadas, bem como se aproximaria de roteiros turísticos e objetos de valor patrimonial no segmento da arquitetura religiosa. Essa identificação ocorreu de modo prévio com base na caracterização realizada e de modo final através da atividade de campo denominada varredura, onde foram verificados os potenciais das conexões visuais do recorte pré-estabelecido e após delimitação final do território o registro das conexões visuais relevantes. O recorte propriamente dito pode ser observado na figura 04.

Figura 04 - Mapa do recorte territorial final



Fonte: As autoras.

Foi levado em conta nesta definição final o importante papel que as estradas desempenharam na ligação das colônias com outros centros. Quanto aos bens arquitetônicos, se buscou referenciais tipológicos que se relacionassem à produção arquitetônica dos colonizadores, e foram identificadas importantes construções religiosas e outras construções de interesse patrimonial na área que serão apresentadas nos resultados deste trabalho.

3 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho envolveu diversos procedimentos que visaram a instrumentalização metodológica, a aplicação desta em campo e a análise e discussão dos resultados, onde se obteve a identificação dos potenciais paisagísticos para o recorte territorial delimitado.

A primeira etapa se caracterizou pela abordagem da fundamentação teórica e apropriação das metodologias de caracterização da Paisagem Cultural já apresentadas.

A segunda etapa envolveu o trabalho de campo, que consistiu em duas visitas à área de estudo, sendo a primeira realizada no dia 02 de outubro de 2018 e a segunda no dia 27 de novembro de 2018, quando foi abordado, segundo a metodologia, a varredura da área de estudo e a identificação e registro das estações e conexões de valor cênico.

É importante ressaltar as condições de execução desta etapa exploratória. A equipe consistiu em três pesquisadores na primeira visita e seis na segunda. O deslocamento foi através de um automóvel, assim, algumas estações precisaram ser registradas posteriormente na ferramenta *street view* do Google, nos trechos considerados inseguros.

Outra questão importante diz respeito ao registro propriamente dito. Ele foi realizado sob as seguintes premissas: registrar a cena ou conexão de forma em que a paisagem seja perceptível em todas as direções, ou seja, diferente de um olhar artístico, se buscou simular a apreensão do espaço para o observador *in loco*.

Na etapa final foi realizado o trabalho em gabinete. Primeiro foram elaborados os quadros de valoração da paisagem e o quadro síntese. Para a elaboração dos quadros, foi necessário dividir o recorte em percursos distintos, segundo as características predominantes identificadas.

O primeiro quadro diz respeito à valoração de cada estação e conexão, onde os cenários avaliados recebem atributos de valores cênicos entendidos como fundamentais para futuras discussões acerca da temática de Paisagem Cultural com base nos autores já citados.

O segundo quadro trata da síntese dos atributos avaliados com o intuito de identificar os percursos como forte, média ou fraca influência na identidade da paisagem. Os atributos avaliados são a identidade configuracional das estações e conexões visuais considerando suas composições quanto à contribuição para caracterização dos percursos analisados.

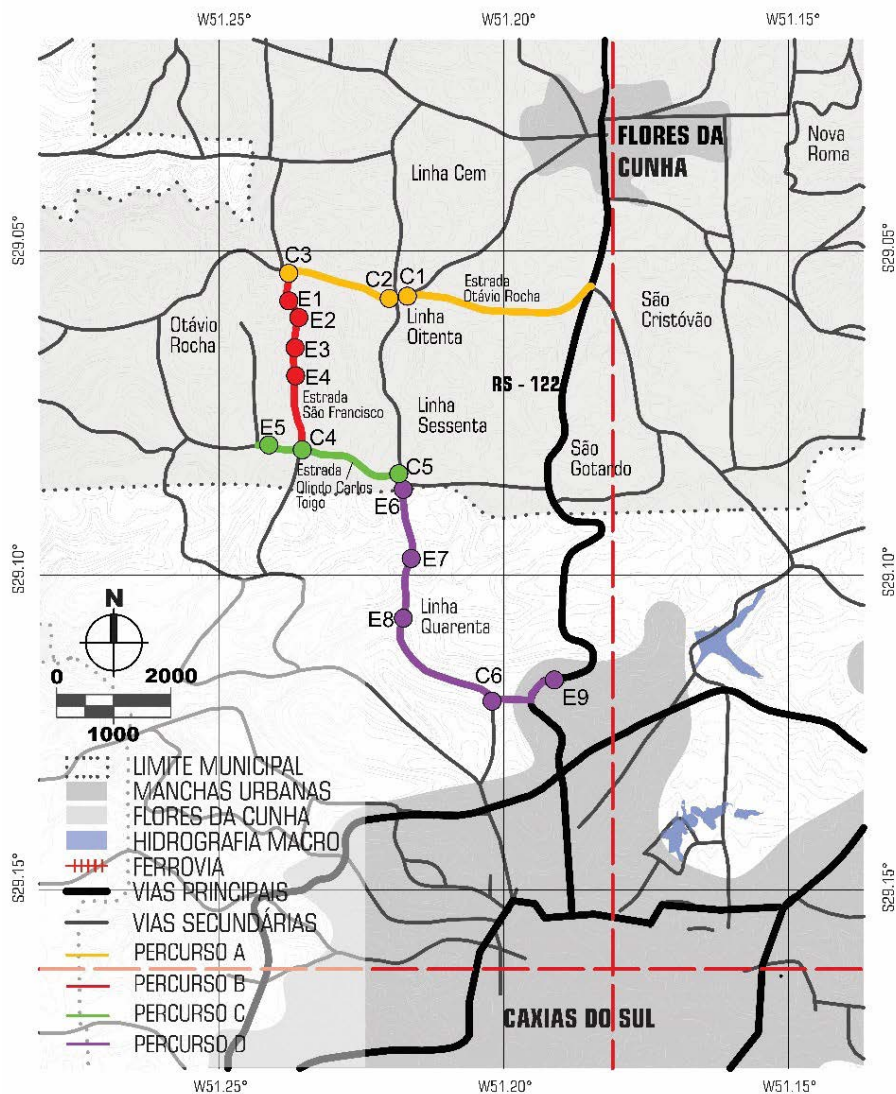
As estações são avaliadas conforme a morfologia existente, e, em seguida, qualificadas como forte, média ou fraca contribuição exercida na caracterização das estações, ou seja, qual o reforço na imaginabilidade espacial que aquela estação representa para o percurso analisado (quadro 01). Por fim o percurso é qualificado como forte, médio ou fraco referente a sua contribuição para o recorte total trabalhado (quadro 02).

A síntese se dá através de um mapa com a identificação das áreas de maior potencial paisagístico, com vistas à valorização e preservação das características culturais presentes.

4 Resultados

Como citado anteriormente, o recorte foi dividido em percursos distintos que serão apresentados brevemente e que podem ser verificados no mapa da figura 05.

Figura 05 - Mapa dos Percursos e das Estações e Conexões visuais



Fonte:As autoras.

4.1 Percurso A: Da Indústria

O primeiro percurso possui de modo geral uma característica industrial, no trecho mais próximo a uma via principal de caráter regional (RS-122) existem grandes intervenções industriais na paisagem, tais como áreas de mineração e grandes complexos industriais.

A conexão mais importante se refere ao cruzamento da Estrada Otávio Rocha com as Linhas 60 e 80, estradas de caráter rural. Esta conexão, além de possuir características plásticas interessantes e um objeto de valor patrimonial digno de preservação (Capela de Santo Antônio), realiza uma importante ligação para a economia regional, bem como, para a comunidade local. Acima de tudo, este local possui forte pregnância e alta visibilidade. Existem, neste pequeno nó viário, a capela, uma praça, um cemitério e uma indústria de grande porte.

Figura 06 - Foto Panorâmica da conexão C1. Em primeiro plano a Indústria de móveis Treboll e ao fundo a Capela de Santo Antônio.



Fonte: As autoras.

4.2 Percurso B: Da Estrada São Francisco

O segundo percurso abrange a estrada São Francisco, desde sua conexão com a Estrada Otávio Rocha até a Estrada Olindo Carlos Toigo. De modo geral, ao longo da estrada São Francisco a paisagem natural e a cultivada predominam, quanto à segunda, se caracteriza principalmente através das plantações de parreirais. A paisagem cultivada ganha ainda mais pregnância devido ao relevo em aclive ao longo da maior parte da estrada e às poucas edificações.

O campo visual fica mais abrangente na segunda estação registrada, a principal do percurso, e diz respeito ao entorno da Capela São Francisco, situada em uma cota elevada. Estão em evidência no entorno a paisagem cultivada de parreirais, um cemitério e o salão de festas da comunidade.

Figura 6 - Foto Panorâmica da conexão E2, da Capela São Francisco



Fonte: As autoras.

4.3 Percurso C: Da Indústria e do Parreiral

O terceiro percurso registrado é um pequeno trecho da Estrada Olindo Carlos Toigo, desde a estação da capela São Sebastião (E5), passando pela intersecção com a Estrada São Francisco até a conexão com a linha 40 e a Rua Bolzano. Este pequeno trecho foi separado dos demais percursos por não se enquadrar nas características predominantes identificadas neles. Devido à sua pequena extensão é difícil reconhecer uma identidade predominante.

A imagem mais pregnante deste percurso se refere ao contraste de indústrias de grande e médio porte, ou residências de grande porte, com a paisagem cultivada ou natural.

Figura 7 - Fotos da conexão C4.



Fonte: As autoras.

4.4 Percurso D: Da Descida, de Flores a Caxias

O último percurso realizado se refere a conexão dos territórios dos municípios de Flores da Cunha e Caxias do Sul. As características gerais deste percurso dizem respeito principalmente ao relevo em aclive, as tipologias residenciais encontradas ao longo do caminho e a vegetação, que apresenta um importante papel na identidade do lugar. Além destes elementos as duas capelas encontradas no percurso apresentam em seu entorno grande visibilidade e acessibilidade, além de valores cênicos, econômicos, sociais, entre outros.

Figura 8 – Foto panorâmica da conexão E8, da Capela Nossa Senhora das Neves, à direita a sede do clube Palmeiras e ao fundo à esquerda uma das edificações históricas do conjunto Adami.



Fonte: As autoras.

A última estação registrada se refere ao acesso para a Cooperativa Vitivinícola Victor Emmanoel na Vila Maestra, uma importante edificação com valor patrimonial cujo acesso principal é a partir da rodovia estadual RS-122 e devido ao relevo e às edificações do entorno a construção torna-se pouco perceptível. Neste ponto é fácil identificar fatores da morfologia que desvalorizam a percepção da edificação, embora os campos visuais sejam relativamente amplos existem diversas barreiras e modificações viárias agressivas ao traçado original.

De modo geral é notável no percurso uma transição na paisagem. A paisagem natural e cultivada, com poucas residências e edificações institucionais ou industriais de pequeno porte, passa a dar lugar a um maior número de indústrias de médio e grande porte à medida que se aproximam da mancha urbana de Caxias do Sul.

5 Discussão dos Resultados

Para a análise dos resultados foram elaborados os quadros de valores para cada estação e conexão, indicados por ICOMOS (1994)⁵ e Kohlsdorf (1996) adaptados por Barella (2010). Esses receberam uma breve descrição, a identificação dos usos predominantes e a atribuição dos valores propriamente ditos, conforme exemplificado no quadro do percurso A (Da Indústria).

⁵ ICOMOS – *Internacional Council on Monuments and Sites*. Resolução sobre os Itinerários culturais do Conselho da Europa, 1994.

Quadro 01a - Quadro de Valores do Percurso A, Da Indústria

Estação/Conexão	Descrição	Uso	Valores Culturais / Cênicos				Visual	
C01	Cruzamento entre as Estradas Otávio Rocha, Rota da Integração (linha 100), Travessa Felisberto da Silva (linha 60 e 80). Presença de uma indústria de grande porte, JA Madeiras	industrial	ECOLÓGICO continuidade	Social identidade	ECONÔMICO utilidade centralidade			
			ANTIGUIDADE memória	CÊNICO acessibilidade/legibilidade proeminência/continuidade circunscrição/legibilidade pregnância	POLÍTICO simbolismo			
			CIENTÍFICO raridade	ESTÉTICO unidade/integralidade originalidade	HISTÓRICO autenticidade			
C02	Praça Rui Barbosa, cemitério e Capela Santo Antônio	institucional, residencial	ECOLÓGICO continuidade	Social identidade	ECONÔMICO utilidade centralidade			
			ANTIGUIDADE memória	CÊNICO acessibilidade/legibilidade proeminência/continuidade circunscrição/legibilidade pregnância	POLÍTICO simbolismo			
			CIENTÍFICO raridade	ESTÉTICO unidade/integralidade originalidade	HISTÓRICO autenticidade			
C03	Conexão estrada Otávio Rocha e Estrada São Francisco. Presença da Vinícola Casa Rodrigues como forte referência deste cruzamento	industrial	ECOLÓGICO continuidade	Social identidade	ECONÔMICO utilidade centralidade			
			ANTIGUIDADE memória	CÊNICO acessibilidade/legibilidade proeminência/continuidade circunscrição/legibilidade pregnância	POLÍTICO simbolismo			
			CIENTÍFICO raridade	ESTÉTICO unidade/integralidade originalidade	HISTÓRICO autenticidade			

Fonte: As autoras adaptado de Barella (2010).

Quadro 01b - Destaque para a Conexão C02

Estação ou Conexão	Descrição	Uso	Valores Culturais / Cênicos		
C01	Cruzamento entre as Estradas Otávio Rocha, Rota da Integração (linha 100), Travessa Felisberto da Silva (linha 60 e 80). Presença de uma indústria de grande porte, JA Madeiras	industrial	ECOLÓGICO continuidade	Social identidade	ECONÔMICO utilidade centralidade
			ANTIGUIDADE memória	CÊNICO acessibilidade/legibilidade proeminência/continuidade circunscrição/legibilidade pregnância	POLÍTICO simbolismo
			CIENTÍFICO raridade	ESTÉTICO unidade/integralidade originalidade	HISTÓRICO autenticidade
C02	Praça Rui Barbosa, cemitério e Capela Santo Antônio	institucional, residencial	ECOLÓGICO continuidade	Social identidade	ECONÔMICO utilidade centralidade
			ANTIGUIDADE memória	CÊNICO acessibilidade/legibilidade proeminência/continuidade circunscrição/legibilidade pregnância	POLÍTICO simbolismo
			CIENTÍFICO raridade	ESTÉTICO unidade/integralidade originalidade	HISTÓRICO autenticidade
C03	Conexão estrada Otávio Rocha e Estrada São Francisco. Presença da Vinícola Casa Rodrigues como forte referência deste cruzamento	industrial	ECOLÓGICO continuidade	Social identidade	ECONÔMICO utilidade centralidade
			ANTIGUIDADE memória	CÊNICO acessibilidade/legibilidade proeminência/continuidade circunscrição/legibilidade pregnância	POLÍTICO simbolismo
			CIENTÍFICO raridade	ESTÉTICO unidade/integralidade originalidade	HISTÓRICO autenticidade

Fonte: As autoras adaptado de Barella (2010).

Neste percurso foram analisadas as conexões C1, C2 e C3, sendo a Conexão 2 a que recebeu destaque por possuir todos os valores, sendo estes apresentados a seguir: *Valor Ecológico*, pois, existe uma continuidade morfológica na paisagem, tanto quanto à vegetação quanto às edificações presentes, sendo a capela Santo Antônio marco integrador de toda cena. *Social*, graças à forte contribuição que a igreja e a praça representam como elementos que criam identidade ao lugar. *Econômico*, por se tratar de uma conexão viária importante e devido à presença de indústrias que movimentam a economia da região. *Antiguidade*, principalmente devido à capela

Santo Antônio que representa uma importante memória para a comunidade local da linha 80, desde sua construção até os dias de hoje. *Político*, pois a capela possui forte valor simbólico para a comunidade e representa uma instituição de grande influência para os moradores, ao longo da história e ainda nos dias atuais. *Científico*, no sentido de raridade devido ao agrupamento do conjunto. *Estético*, devido a harmonia do conjunto em sua unidade e originalidade. *Histórico*, devido sua autenticidade quanto aos elementos construídos, a praça, a capela, as casas do entorno, apresentando assim valores de memória e arquitetônicos. *Valor cênico*, quanto a facilidade de apreensão do todo, a facilidade de orientação e a forte característica identitária presente, nesse sentido, o valor de pregnância. Assim a conexão 2 é classificada como forte contribuição para a caracterização das conexões no percurso.

A partir dos quadros de valores de cada percurso, seguindo o mesmo processo, foi possível elaborar o quadro síntese (quadro 02) conforme o indicado por Kohlstdorf (2001)⁶ na elaboração do Inventário de Configurações de Espaços Urbanos (INCEU).

Quadro 02 - Quadro Síntese

REGISTROS				AVALIAÇÃO IDENTIDADE CONFIGURACIONAL		
Conexão Visual	Classe na Hierarquia de Acesso	Tipo de Unidade Morfológica	Tipos de Isovistas			
Percuso A - Da Indústria					Predominância de composições HOMOGÊNEAS	
C1	principal	rua/caminho	muitas/continuas/ampas		Predominância de composições HETEROGÊNEAS	
C2	principal	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
C3	secundário	rua/caminho	poucas/continuas/ampas			
Percuso B - Da Estrada São Francisco "Culudo"					Equilíbrio entre composições	
E1	local	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
E2	local	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
E3	local	caminho	muitas/descontinuas/ampas			
E4	local	caminho	muitas/continuas/estreitas			
Percuso C - Da Metalurgia e do Parreiral				FORTE	MÉDIA	FRACA
C4	secundário	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
E5	secundário	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
C5	secundário	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
Percuso D - Da descida, de Flores a Caxias				Contribuição da composição para a caracterização do sítio estudado		
E6	secundário	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
E7	secundário	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
E8	secundário	rua/caminho	muitas/descontinuas/ampas			
C6	principal	rua/caminho	muitas/continuas/ampas			
E9	secundário	rua/caminho	poucas/descontinuas/ampas			

Fonte: As autoras, adaptado de Kohlstdorf (2001) e Inventário de Configurações de Espaços Urbanos (INCEU) (2001) em Barella (2010).

A partir deste quadro é possível concluir qual percurso mais contribuiu para as relações visuais responsáveis pela formação da identidade do recorte analisado neste estudo. O percurso B, da Estrada de São Francisco demonstrou possuir uma estrutura visual mais definida e com maior força identitária. Além deste, os percursos A e D representam importante papel

6 KOHLSDORF, Maria Elaine. Inventário de Configurações de Espaços Urbanos. In: INCEU. *Manual de Aplicação*. Brasília: IPHAN/MIN, 2001.

na formação da identidade, porém possuem um caráter de transformação da paisagem maior. O percurso C é o que menos contribuiu, principalmente por sua pequena extensão e poucas características encontradas que poderiam presumir uma forte identidade.

Outro atributo avaliado no quadro se refere às isovistas, cuja importância já foi vista anteriormente. Na maioria dos percursos analisados as isovistas foram classificadas como muitas, contínuas e amplas, essa configuração está relacionada principalmente ao relevo (mais evidente no percurso B), a pouca densificação construtiva, e as relações de barreiras e permeabilidades.

A última etapa deste estudo consiste na construção de uma síntese do recorte em análise, concluindo quais áreas possuem maior potencial paisagístico e quais são mais influentes na identidade dos percursos, além disso são identificadas as isovistas predominantes de cada estação.

Em adição, buscou-se contribuir com a demarcação das áreas consideradas de maior visibilidade e acessibilidade, observadas a relação de barreiras e permeabilidades e a abrangência e qualidade das isovistas, sempre considerando a posição do observador.

Estes itens conclusivos partiram das informações dos quadros de valores de cada percurso, principalmente do quadro síntese realizado, e são representados no mapa síntese da figura 10.

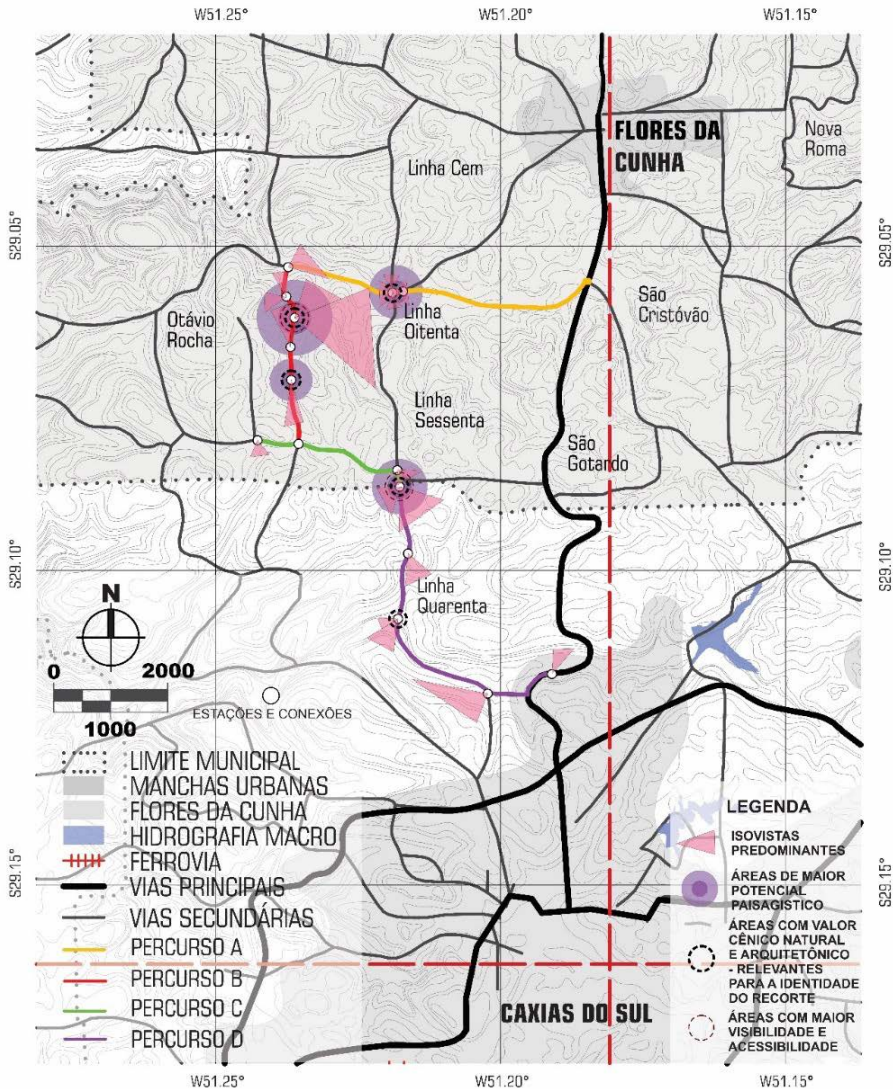
O percurso que mais se destaca é o B, Da Estrada São Francisco. Este percurso possui grande potencial paisagístico, com características únicas e locais com forte pregnância. Dois locais foram entendidos como áreas de maior potencial paisagístico. O primeiro ponto é o entorno da Capela São Francisco (E2), onde existe um grande nível de visibilidade e acessibilidade. Este ponto possui isovistas de maior abrangência dentro do recorte analisado e elas são contínuas e amplas, destacando principalmente os parreirais.

Outro fator importante é a valorização da Capela, o objeto com maior valor patrimonial da área, que se encontra em um platô elevado. Além disso, os outros elementos construídos não possuem morfologia agressiva que poderia desvalorizar a percepção desta construção. Esta área também pode ser entendida como o núcleo da comunidade São Francisco, sendo representado pelos elementos construídos da capela, do salão de festas e do cemitério.

O segundo ponto relevante dentro do percurso B se encontra onde o relevo começa a ficar plano (E4). Este local possui um interessante visual em perspectiva para uma edificação de grande importância patrimonial (Casarão Laghetto). Se encontram no local uma residência bastante icônica

pertencente à família Tibolla, onde nas proximidades existe uma madeireira com o mesmo nome. Assim, este local abriga valores que fazem com que a paisagem possua forte identidade, mesmo que a visibilidade e acessibilidade não sejam tão grandes quanto ao ponto anterior.

Figura 10 - Mapa Síntese



Fonte: As autoras.

Além do percurso B, outros dois pontos de grande potencial paisagístico foram identificados, um no percurso A, Da Indústria e outro no percurso D, Da Descida. Estes pontos possuem em comum diversos fato-

res, desde a alta visibilidade, a configuração dos elementos construídos, tendo uma capela como elemento protagonista e organizador. A via como importante meio econômico, sendo os dois pontos próximos a interseções viárias de grande relevância para o local, a integração das linhas 40, 60, 80 e 100, que são estradas históricas que existem desde a colonização. Estas duas áreas possuem, graças a essas configurações, forte identidade e pregnância.

CONCLUSÃO

Como conclusão deste recorte analisado e da própria experiência de estudo dentro da temática dos aspectos da visibilidade da Paisagem Cultural, se compreende a importância da configuração dos elementos que influenciam a percepção e apropriação da imagem, nesse sentido, possibilitando a sensação de pregnância, orientabilidade e legibilidade dos locais. Estes elementos são influentes tanto em sua forma quanto em sua composição, são as características dos campos visuais, a relação de barreiras e permeabilidades, os elementos construídos com valor patrimonial e usos de valor social, cultural, entre outros, e a relação destes com o entorno, com a característica do relevo, da vegetação, enfim, entre tantos outros. Além disso, a posição do observador e o seu movimento também influenciam a percepção (assim como o movimento é influenciado pela percepção), assim, é importante considerar que os resultados obtidos estão relacionados com estas condições.

O recorte analisado, embora não abranja a totalidade da área rural entre Flores da Cunha e Caxias do Sul, se concentra em uma relevante área, que apresentou mesmo em sua pouca extensão diversas e distintas características onde diferentes pontos foram descobertos como potenciais. Ficam em evidência as cenas das paisagens cultivadas dos parreirais e das comunidades com seus pequenos núcleos representados pela capela, cemitério, escola, praça e comércio, que de certa forma se mantiveram existindo desde a época da colonização, ou seja, não apenas as permanências edificadas, mas o seu entorno, a configuração do espaço aberto.

O percurso B representa com maior força essas paisagens. Os pontos com maior potencial apresentam as condições em que a metodologia prevê como forte orientabilidade e identificabilidade, onde se possibilita a aplicação em futuros planos locais de desenvolvimento e regimes urbanísticos específicos de valorização de paisagem, como mecanismos de planejamento urbano que atuem nestes pontos de modo a evidenciar e preservarem as características identitárias destes locais.

É indicada a continuidade da pesquisa visto que, os percursos abordados foram descritos conforme a metodologia proposta e demonstram potencialidades, porém, ainda existem caminhos e áreas que não foram analisadas, tanto no âmbito da estrutura visual do espaço aberto quanto nas outras dimensões previstas na metodologia de caracterização da Paisagem Cultural.

É necessário agradecer a equipe de pesquisadores que colaborou para a construção deste estudo e cujas trocas de conhecimento são de imensurável valia. A experiência de realizar este estudo está principalmente no aprendizado da metodologia, que possibilita maiores aprofundamentos e aperfeiçoamentos, além da aplicação em outras áreas. Nesse sentido, o trabalho de campo foi essencial para a construção deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BARELLA, Sandra Maria Favaro. *Paisagem Cultural: Elementos de configuração morfológica e valores de preservação*. 2010. 366f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- BARELLA, S.; GARCIA, A. Diagnóstico de Paisagem Cultural de Caxias do Sul: Estrutura e percepções de um olhar. In: TONUS, João Wianey (Org.) *Victur: Valorização do turismo Integrado à Identidade dos territórios*. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2007.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos*. São Paulo: Annablume, 2009.
- GUARESI, Aline. *Levantamento de patrimônio cultural edificado em área rural da rota turística caminho das colônias, no município de Flores da Cunha*. 2017. Relatório de Estágio Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul, 2017.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. *A Apreensão da Forma da Cidade*. Brasília: Universidade de Brasília, UNB, 1996
- LESSA, Ismael. *Relatório de atividades da disciplina de estágio em Arquitetura e Urbanismo*. 2018. Relatório de Estágio Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul, 2018.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1960.
- PIAZZA, Cleodes Maria; RIBEIRO, Júlio; POZENATO, José Clemente. *Cultura, Imigração e Memória: Percursos e Horizontes: 25 do ECIRS*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

- RIBEIRO, Rafael Winter. *Paisagem Cultural e Patrimônio*. Brasília: Iphan, 2007.
- SABOYA, Renato T. de; BITTENCOURT, Sofia; STELZNER, Mariana; SABBAGH, Caio; MORO BINS ELY, Vera H. *Padrões de visibilidade, permeabilidade e apropriação em espaços públicos abertos: um estudo sintático*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 14, n. 164. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5015>>.
- SAUER, Carl O. A Morfologia da Paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny, (Orgs.) *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUerJ, 1998.
- SIMONETO, Elisa Bavaresco. *Paisagem Cultural: Análise Visual da Paisagem de Veranópolis*. 2014. Relatório de Estágio Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Caxias do Sul - UCS, Caxias do Sul, 2014.
- TONUS, João Wianet. Olhares sobre o Território. In: TONUS, João Wianey (Org.) *Victur: Valorização do turismo Integrado à Identidade dos territórios*. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2007.